

**Solange Aparecida de Souza Monteiro**  
**(Organizadora)**

# INQUIETAÇÕES E PROPOSITURAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# Inquietações e Proposituras na Formação Docente

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
158	<p>Inquietações e proposituras na formação docente [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-381-1 DOI 10.22533/at.ed.811191106</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação. 3. Prática de ensino. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. CDD 370.71</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Não há Educação sem História. Não há História sem Memória Ciência, sem História e Memória. Quase sempre deforma. Vejo-me entre crianças, sentindo-me professor, num barracão de chão batido, coberto de palha, no fundo do quintal, de onde era minha casa, no meu sempre, no meu mundo, no meu tudo, Parintins... [...] Saibamos construir nossa história. Saibamos semear nas memórias Daqueles que estão Daqueles que ainda virão... O pouco que fazemos O pouco que pensamos. O pouco que sentimos. O pouco que vemos... Neste percurso Que falseia o espaço. Que falseia o tempo... Agora é a hora! Este é o momento! Que todos, avancemos! (Amarildo Menezes Gonzaga/2012). Se as coisas são inatingíveis... ora! Não é motivo para não querê-las... Que tristes os caminhos, se não fora a presença distante das estrelas! (Mário Quintana, 1951) O trecho extraído do poema “Das utopias”, de Mário Quintana, é um convite para mantermos viva a utopia, pois uma sociedade sem utopia é uma sociedade sem sonhos e esperanças. Entendemos que, para discutir essa questão, torna-se necessário, inicialmente, evidenciar a indiscutível importância do acervo de conhecimentos historicamente acumulados e sistematizados na orientação ou reorientação do fazer pedagógico. No momento atual, constatamos um processo contínuo de fluxo e refluxo, um movimento incessante que caracteriza não apenas o mundo físico, mas também os domínios educacionais, psicológicos, sociais, políticos e culturais presentes no mundo. Sendo assim, urge um repensar sobre fenômenos educacionais, uma vez que o contexto teórico existente e disponível se apresenta insuficiente para responder aos problemas mais prementes ou solucioná-los. Nesse sentido, novos debates, novas ideias, novas articulações, novas buscas e novas reconstruções, fundadas em novas concepções, ou seja, novas formas de pensamento revelam a maneira de olharmos a realidade como um todo e não como uma única forma de entendermos o mundo circundante, ante a insatisfação com os modelos predominantes de explicação para as questões emergentes no âmbito educacional. Em contraposição a essa prática, Freire (1997: 21) defende que a educação compreende um espaço privilegiado para se problematizar os condicionamentos históricos, partindo do pressuposto de que “somos seres condicionados mas não determinados; ou ainda que, a história é tempo de possibilidade, (...) o futuro é problemático e não inexorável”. Sendo assim, não podemos mais conceber que, na orientação da formação dos profissionais da área educacional, haja uma predominância de tendências paradigmáticas da educação, que tenham por finalidade principal o domínio por parte do futuro profissional de conhecimentos fechados, acabados, transmitidos através de uma metodologia que exacerba a aula expositiva como técnica de ensino e considera a prova como ferramenta para aprovar ou reprovar o aluno. Essa prática revela, por um lado, a ineficiência do ensino e, por outro, o lado cruel da escola, que, muitas vezes, penaliza os excluídos socioculturalmente, estigmatizando-os e aprofundando a distância entre prática profissional e produção do conhecimento científico. Em síntese,

a formação do professor deve ser compreendida para além do simples treinamento em destrezas, na perspectiva de torná-lo sujeito do processo de (re) construção do saber. No artigo (IN) DISCIPLINA: PERSPECTIVAS DOCENTES E DISCENTES NO ENSINO SUPERIOR, as autoras Aparecida Silvério ROSA e Fernanda Telles MÁRQUES buscam analisar comparativamente os entendimentos de alunos e de professores de um curso superior acerca da questão da indisciplina em referido nível de ensino. No artigo A ÉTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA, os autores Patrício Ceretta E Luiz Gilberto Kronbauer buscam tratar da importância da Ética na formação de professores, identificando espaços dedicados ao estudo de ética ao longo dos Cursos e refletindo sobre a incidência da Ética na prática docente. No artigo A MÚSICA E A FOTOGRAFIA COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA NOS ANOS INICIAIS, as autoras Magda Miranda de Assís Cruz e Magda Madalena Peruzin Tuma buscam trazer uma experiência do Ensino de História local realizada em uma escola pública, que, como campo do Estágio Curricular Obrigatório nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (2016). No artigo A POLÍTICA DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DE POLOS DE APOIO PRESENCIAL DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL, busca tratar da política de institucionalização de polos de apoio presencial do sistema Universidade Aberta do Brasil. No artigo APRENDENDO A PENSAR: FILOSOFAR A PARTIR DA LITERATURA, os autores Pâmela Bueno Costa e Samon Noyama buscam fazer uma provocação quanto a um tema legítimo da filosofia, que já foi motivo de especulação de filósofos na antiguidade grega e, com devido destaque, na filosofia europeia do final do século XVIII: a relação entre filosofia e literatura. No artigo AULA PRÁTICA DE GEOGRAFIA, HISTÓRIA, BIOLOGIA, ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA DO MATO GROSSO DO SUL: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO E A IMPORTÂNCIA DA SALA DE AULA SEM PAREDES, as autoras Juliana Cristina Ribeiro da Silva e Patricia Helena Mirandola Garcia as autoras buscam apresentar o resultado de uma aula prática de Geografia, História, Biologia, Antropologia e Arqueologia do Mato Grosso do Sul realizada em um sítio arqueológico com figuras rupestres datadas de aproximadamente 3.000 anos. No artigo AUTOFORMAÇÃO DOCENTE E REFLEXÕES SOBRE VIVÊNCIAS ESCOLARES, as autoras Natália Lampert Batista, Tascieli Feltrin, Elsbeth Léia Spode Becker buscam refletir o processo dinâmico e inquietador de se autotransformar pela docência é algo complexo e extremamente necessário à atuação docente em suas diversas práticas, sejam elas coletivas, sociais ou subjetivas. No artigo CRIATIVIDADE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO SUPERIOR, as autoras Elisabeth Mary de Carvalho Baptista e Iracilde Maria de Moura Fé Lima, buscam propor estratégias para serem aplicadas em sala de aula, nas disciplinas dessa área, buscando possibilitar o desenvolvimento da criatividade dos alunos, contribuindo para uma maior eficiência do processo ensino- aprendizagem na construção do conhecimento. No artigo EDUCAÇÃO E MORALIDADE: PILARES PARA A FORMAÇÃO HUMANA SOB A PERSPECTIVA DO DISCURSO PEDAGÓGICO DA

MODERNIDADE À CONTEMPORANEIDADE, os autores Sônia Pinto De Albuquerque Melo e Elza Ferreira Santos buscam discutir sobre a educação e a moralidade postas como instrumentos importantes à formação humana, a partir do discurso pedagógico da Modernidade, Contemporaneidade, Oitocentos e século XX.

No artigo ENSINO DA LÍNGUA FRANCESA E POLÍTICAS PÚBLICAS, a autora Ana Paula Guedes, busca analisar como se compreende o resgate das decisões políticas acerca do ensino de língua estrangeira no Paraná e no Brasil. No artigo ENTRE SONS, LUZES E CORES: UM OLHAR SENSÍVEL DA PRÁTICA DOCENTE NO AMBIENTE MULTIETÁRIO DA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL IPÊ AMARELO as autoras Paula Adriana Rodrigues e Stéfani Martins Fernandes buscam relatar a experiência e o olhar de uma professora da Instituição por meio da prática desenvolvida e uma das suas vivências numa das turmas de multi-idade com crianças de um ano e meio a cinco anos e onze meses. No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: AÇÕES EXERCIDAS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE LONDRINA, os autores Eromi Izabel Hummel e Mara Silvia Spurio buscam apresentar a formação dos professores que atuam no Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Secretaria Municipal de Educação de Londrina. No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O PIBID ENQUANTO POSSIBILIDADE DE APROXIMAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA, os autores Leni Hack e Robson Alex Ferreira buscam apresentar as reflexões sobre a formação de professores/as de Educação Física e as possibilidades de aproximação entre a Universidade e as Escolas parceiras no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. No artigo GINÁSTICA NA ESCOLA: INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NA VISÃO DOS BOLSISTAS PIBID, os autores Hitalo Cardoso Toledo, Jéssica Hernandes Vizu Silva, Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma, buscam relatar a experiência do pibidiano/professor de Educação Física no ensino do conteúdo ginástica para estudantes do ensino fundamental I. No artigo JOGOS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO, as autoras Nakita Ani Guckert Marquez e Dalva Maria Alves Godoy buscam apresentar algumas reflexões acerca da importância dos jogos de consciência fonológica para o processo inicial de alfabetização. No artigo METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: AVANÇOS E DESAFIOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE E NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES, os autores Robinalva Ferreira, Marília Morosini, Pricila Kohls dos Santos, Luisa Cerdeira buscam analisar os avanços e desafios na prática pedagógica docente e na aprendizagem de estudantes universitários após a utilização de Metodologias Ativas (MAs), na percepção de professores. No artigo M-LEARNING E SALA DE AULA INVERTIDA: CONSTRUÇÃO DE UM MODELO PEDAGÓGICO (ML-SAI) os autores Ernane Rosa Martins e Luís Manuel Borges Gouveia, buscam apresentar uma proposta de um modelo pedagógico direcionado para atividades de m-learning (mobile learning), fundamentado na teoria da Sala de Aula Invertida (SAI), denominado de ML- SAI. No artigo O CARÁTER DIALÓGICO DO

PENSAMENTO REFLEXIVO, os autores Éllen Patrícia Alves Castilho e Darcísio Natal Muraro, buscam analisar, com base em John Dewey e Matthew Lipman, as relações entre diálogo e pensamento reflexivo na constituição do que chamamos de experiência de pensamento. No artigo O CARÁTER DIALÓGICO DO PENSAMENTO REFLEXIVO, os autores Éllen Patrícia Alves Castilho e Darcísio Natal Muraro, buscam analisar, com base em John Dewey e Matthew Lipman, as relações entre diálogo e pensamento reflexivo na constituição do que chamamos de experiência de pensamento. No artigo O ENSINO DE LÍNGUAS NO PROGRAMA DE ESCOLARIZAÇÃO HOSPITALAR DO PARANÁ (SAREH): DISCUSSÕES SOBRE CURRÍCULO, os autores Itamara Peters, Eliana Merlin Deganutti de Barros, buscam investigar as práticas de letramento escolar realizadas no SAREH. No artigo OS DESAFIOS E ENCANTAMENTOS DO ESTÁGIO DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II, a autoras Analice dos Santos Lima e Luciene Maria Patriota buscam relatar, descrever e analisar, o estudo com o gênero História em Quadrinhos na sala de aula. No artigo POLÍTICAS EDUCACIONAIS E TRABALHO DOCENTE NA ESCOLA PÚBLICA: ELEMENTOS PARA PENSAR A ATUALIDADE DO TEMA NO BRASIL, a autora Susana Schneid Scherer, busca assinalar alguns reflexos das políticas educacionais em vigência sobre os docentes públicos escolares brasileiros. No artigo REFLEXOS DA FINANCEIRIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR PRIVADO PARA O TRABALHADOR DOCENTE, as autoras Rafaelle Sanches Cutrim e Denise Bessa Léda realizam um estudo em fase inicial sobre as repercussões da financeirização do ensino superior privado na dinâmica prazer e sofrimento do trabalhador docente, a partir de uma instituição de ensino superior pertencente a um grande conglomerado educacional no Maranhão. No artigo SIGNIFICADOS DOS PROCESSOS EDUCATIVOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO OLHAR DOS JOVENS a autora Mônica Tessaro realiza um recorte de minha pesquisa de Mestrado, sendo que o objetivo geral foi investigar em que medida os processos educativos desenvolvidos na escola favorecem a estruturação do foreground dos jovens estudantes do nono ano do Ensino Fundamental. No artigo TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: LIMITES E POSSIBILIDADES SOB O OLHAR DOS DOCENTES a autora Adriana dos Santos busca discutir sobre a utilização de TD no âmbito das práticas pedagógicas da disciplina de Educação Física Escolar. No artigo INQUIETUDES NO OLHAR DE GESTORES ESCOLARES SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL os autores Solange Aparecida de Souza Monteiro, Paulo Rennes Marçal Ribeiro, João Guilherme de Carvalho Gattás Tannuri buscam com este estudo identificar a percepção de gestores de escolas públicas sobre a educação sexual em instituições públicas escolares. No artigo: ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA A PESSOA COM PARALISIA CEREBRAL: ADAPTAÇÕES QUE FAVORECEM O ACESSO AO TEXTO ESCRITO as autoras : Adriana Moreira de Souza Corrêa e Josefa Martins de Sousa constitui em uma pesquisa bibliográfica, com objetivo apresentar tecnologias de baixo custo que favorecem o trabalho do professor de Língua Portuguesa no ensino das pessoas com Paralisia Cerebral.



E no artigo: LITOTECA COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA PROFISSIONALIZANTE os autores : Allan Charlls Mendes de Sousa, Marcos Bohrer, Cláudia Fátima Kuiawinski, Emilly Karine Ferreira e Gisele Canal Masier trata da apresentação de um projeto que propôs a construção de uma Litoteca - acervo catalogado de minerais e fragmentos de rochas - como uma ferramenta pedagógica a ser utilizada no curso técnico de Agropecuária integrado ao ensino médio do Instituto Federal Catarinense Campus Videira.

Solange Aparecida de Souza

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
(IN) DISCIPLINA: PERSPECTIVAS DOCENTES E DISCENTES no ENSINO SUPERIOR	
Aparecida Silvério Rosa Fernanda Telles Márques	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8111911061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
A ÉTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Patrício Ceretta Luiz Gilberto Kronbauer	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8111911062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
A MÚSICA E A FOTOGRAFIA COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA NOS ANOS INICIAIS	
Magda Miranda de Assis Cruz Magda Madalena Peruzin Tuma	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8111911063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>32</b>
A POLÍTICA DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DE POLOS DE APOIO PRESENCIAL DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL	
Tânia Barbosa Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8111911064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
APRENDENDO A PENSAR: FILOSOFAR A PARTIR DA LITERATURA	
Pâmela Bueno Costa Samon Noyama	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8111911065</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>55</b>
AULA PRÁTICA DE GEOGRAFIA, HISTÓRIA, BIOLOGIA, ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA DO MATO GROSSO DO SUL: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO E A IMPORTÂNCIA DA SALA DE AULA SEM PAREDES	
Juliana Cristina Ribeiro da Silva Patricia Helena Mirandola Garcia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8111911066</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>67</b>
AUTOFORMAÇÃO DOCENTE E REFLEXÕES SOBRE VIVÊNCIAS ESCOLARES	
Natália Lampert Batista Tascieli Feltrin Elsbeth Léia Spode Becker	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8111911067</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>82</b>
CRIATIVIDADE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO SUPERIOR	
Elisabeth Mary de Carvalho Baptista Iracilde Maria de Moura Fé Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8111911068</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>96</b>
EDUCAÇÃO E MORALIDADE: PILARES PARA A FORMAÇÃO HUMANA SOB A PERSPECTIVA DO DISCURSO PEDAGÓGICO DA MODERNIDADE À CONTEMPORANEIDADE	
Sônia Pinto De Albuquerque Melo Elza Ferreira Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8111911069</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>113</b>
ENSINO DA LÍNGUA FRANCESA E POLÍTICAS PÚBLICAS	
Ana Paula Guedes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81119110610</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>121</b>
ENTRE SONS, LUZES E CORES: UM OLHAR SENSÍVEL DA PRÁTICA DOCENTE NO AMBIENTE MULTIETÁRIO DA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL IPÊ AMARELO	
Paula Adriana Rodrigues Stéfani Martins Fernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81119110611</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>131</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: AÇÕES EXERCIDAS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE LONDRINA	
Eromi Izabel Hummel Mara Silvia Spurio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81119110612</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>144</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O PIBID ENQUANTO POSSIBILIDADE DE APROXIMAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA	
Leni Hack Robson Alex Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81119110613</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>153</b>
GINÁSTICA NA ESCOLA: INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NA VISÃO DOS BOLSISTAS PIBID	
Hitalo Cardoso Toledo Jéssica Hernandez Vizu Silva Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81119110614</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>159</b>
JOGOS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	
Nakita Ani Guckert Marquez Dalva Maria Alves Godoy	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81119110615</b>	

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>170</b>
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: AVANÇOS E DESAFIOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE E NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES	
Robinalva Ferreira Marília Morosini Pricila Kohls dos Santos Luisa Cerdeira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81119110616</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>184</b>
M-LEARNING E SALA DE AULA INVERTIDA: CONSTRUÇÃO DE UM MODELO PEDAGÓGICO (ML-SAI)	
Ernane Rosa Martins Luís Manuel Borges Gouveia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81119110617</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>193</b>
O CARÁTER DIALÓGICO DO PENSAMENTO REFLEXIVO	
Éllen Patrícia Alves Castilho Darcísio Natal Muraro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81119110618</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>201</b>
O ENSINO DE LÍNGUAS NO PROGRAMA DE ESCOLARIZAÇÃO HOSPITALAR DO PARANÁ (SAREH): DISCUSSÕES SOBRE CURRÍCULO	
Itamara Peters Eliana Merlin Deganutti de Barros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81119110619</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>215</b>
OS DESAFIOS E ENCANTAMENTOS DO ESTÁGIO DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II	
Analice dos Santos Lima Luciene Maria Patriota	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81119110620</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>224</b>
POLÍTICAS EDUCACIONAIS E TRABALHO DOCENTE NA ESCOLA PÚBLICA: ELEMENTOS PARA PENSAR A ATUALIDADE DO TEMA NO BRASIL	
Susana Schneid Scherer	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81119110621</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>236</b>
REFLEXOS DA FINANCEIRIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR PRIVADO PARA O TRABALHADOR DOCENTE	
Rafaelle Sanches Cutrim Denise Bessa Léda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81119110622</b>	

<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>250</b>
SIGNIFICADOS DOS PROCESSOS EDUCATIVOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO OLHAR DOS JOVENS	
Mônica Tessaro	
DOI 10.22533/at.ed.81119110623	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>264</b>
TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: LIMITES E POSSIBILIDADES SOB O OLHAR DOS DOCENTES	
Adriana dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.81119110624	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>276</b>
INQUIETUDES NO OLHAR DE GESTORES ESCOLARES SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
João Guilherme de Carvalho Gattás Tannuri	
DOI 10.22533/at.ed.81119110625	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>285</b>
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA A PESSOA COM PARALISIA CEREBRAL: ADAPTAÇÕES QUE FAVORECEM O ACESSO AO TEXTO ESCRITO	
Adriana Moreira de Souza Corrêa	
Josefa Martins de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.81119110626	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>295</b>
LITOTECA COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA PROFISSIONALIZANTE	
Allan Charles Mendes de Sousa	
Marcos Bohrer	
Cláudia Fátima Kuiawinski	
Emilly Karine Ferreira	
Gisele Canal Masiero	
DOI 10.22533/at.ed.81119110627	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>302</b>

## TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: LIMITES E POSSIBILIDADES SOB O OLHAR DOS DOCENTES

**Adriana dos Santos**

Universidade de Passo Fundo, Programa de Pós-Graduação em Educação  
Passo Fundo - RS

**RESUMO:** Com a inserção e expansão das Tecnologias Digitais (TD) no contexto social atual, é preciso que se faça discussões acerca deste tema no contexto educacional. Estudos recentes mostram que a escola e os professores por sua vez, acabam tendo que modificar e atualizar as suas práticas pedagógicas, para que consigam estimular e manter os seus alunos motivados para aprenderem. O presente artigo pretende discutir sobre a utilização de TD no âmbito das práticas pedagógicas da disciplina de Educação Física Escolar. Será feita a análise das possibilidades e os limites da utilização das TD, sob o olhar dos próprios Educadores Físicos. Para tanto, parte-se da seguinte problemática: Os professores de Educação Física do Ensino Fundamental utilizam TD em suas práticas pedagógicas? E na percepção destes docentes, quais os limites e as possibilidades da utilização das TD na Educação Física Escolar? Para sanar esses questionamentos, fez-se uma pesquisa descritiva bibliográfica com estudo de campo realizado com os professores das escolas de Ensino Fundamental da rede Municipal da

cidade de Passo Fundo/RS. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário com dez perguntas em consonância com os objetivos desta pesquisa. A partir da análise dos dados coletados, identificou-se o número de professores que utilizam TD, a frequência do uso e as suas limitações, das quais, partem desde a questão da formação docente para a utilização de tecnologias, até os problemas estruturais existentes nas escolas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física Escolar. Tecnologias Digitais. Formação Docente.

**ABSTRACT:** With the insertion and expansion of Digital Technologies (TD) in the current social context, it is necessary to make discussions about this topic in the educational context. Recent studies show that the school and teachers in turn have to modify and update their pedagogical practices so that they can stimulate and keep their students motivated to learn. The present article intends to discuss about the use of TD in the scope of the pedagogical practices of the discipline of Physical School Education. An analysis will be made of the possibilities and limits of TD use, under the eyes of Physical Educators themselves. In order to do so, we start with the following problem: Do Physical Education teachers of Elementary School use TD in their pedagogical practices? And in the perception of these teachers, what are the limits

and possibilities of the use of TD in School Physical Education? In order to resolve these questions, a bibliographic descriptive research was carried out with a field study carried out with the teachers of the elementary schools of the Municipal network of the city of Passo Fundo / RS. As an instrument of data collection, a questionnaire with ten questions was used in consonance with the objectives of this research. Based on the analysis of the collected data, the number of teachers using TD, frequency of use and their limitations were identified, ranging from teacher training to technology use, to the structural problems schools.

**KEYWORDS:** Physical School Education. Digital Technologies. Teacher Training.

## INTRODUÇÃO

Com a chegada e expansão das tecnologias de informação e comunicação no mundo contemporâneo, observa-se que os seus impactos ocorrem em todas as esferas de nossas vidas. O campo da educação por sua vez, dia após dia, está sendo impactado com as tecnologias digitais, fazendo com que a escola e a classe docente, tenham que inovar e modernizar as suas práticas pedagógicas para que consigam atender a demanda atual dos alunos. Sabe-se que o perfil da geração atual dos discentes, possui maior facilidade e reais condições para a utilização de tecnologias digitais em seu cotidiano, o que faz com que nas escolas, as aulas expositivas e tradicionais sem a utilização de recursos tecnológicos, sejam maçantes e desmotivadoras para a estes alunos.

O presente artigo pretende discutir sobre a utilização de tecnologias digitais no âmbito das práticas pedagógicas da disciplina de Educação Física Escolar. Será feita a análise das possibilidades e os limites da utilização das tecnologias digitais, sob o olhar dos próprios educadores físicos que estão atuando nas escolas municipais de ensino fundamental. Objetiva-se identificar, se os mesmos possuem alguma formação a respeito deste tema, se acreditam ser possível inovar e modernizar as práticas pedagógicas da Educação Física Escolar com a inserção das tecnologias digitais disponíveis, como por exemplo a utilização da internet, do celular, da televisão, vídeos, programas e softwares destinados a esta área de ensino.

Para tanto, parte-se da seguinte problemática: Os professores de Educação Física do Ensino Fundamental, utilizam tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas? E na percepção destes docentes, quais os limites e as possibilidades da utilização das tecnologias digitais na Educação Física Escolar? Para sanar esses questionamentos, far-se-á uma pesquisa descritiva bibliográfica com estudo de campo, realizado com os professores das escolas de Ensino Fundamental da rede Municipal da cidade de Passo Fundo/RS, das quais totalizam o número de 35 escolas com aproximadamente 40 professores de Educação Física. Como instrumento de coleta de dados, aplicou-se um questionário com dez perguntas abertas e fechadas, em consonância com os objetivos desta pesquisa.

Acredita-se que estudos desta natureza, tenham grande relevância em meio ao contexto social atual, pelo fato das tecnologias estarem cada vez mais presentes em todos os campos, e por isso, conhecer as tecnologias e saber utilizá-las é essencial no mundo contemporâneo. Estudos recentes mostram que a escola e os professores por sua vez, acabam tendo que modificar e atualizar as suas práticas e formas de ensinar, para que consigam estimular e manter os seus alunos motivados para aprenderem os diversos conteúdos e atividades pertinentes da educação escolar, visando uma educação voltada para as exigências atuais da sociedade do século XXI.

## **TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO**

Na atualidade, vive-se em uma sociedade chamada por alguns autores, de sociedade da era do conhecimento, da qual está passando por constantes mudanças que são impulsionadas pela evolução tecnológica. Impactada todos os dias por estas evoluções, as pessoas acabam mudando os seus hábitos e costumes em decorrência da influência das tecnologias.

Para Kenski (2007), as tecnologias são tão antigas quanto a espécie humana. Para a autora, foi a engenhosidade humana, em todos os tempos, que deu origem as mais diferenciadas tecnologias. O uso do raciocínio tem garantido ao homem um processo crescente de inovações e os conhecimentos daí derivados, dão origem a diferentes equipamentos, instrumentos, recursos, produtos, processos, enfim, as tecnologias em geral.

Para Castro (2005, p.3):

A partir da década de 80 deram-se grandes e inúmeras transformações econômicas e sociais, devido, sobretudo ao desenvolvimento das novas tecnologias da informação e comunicação. Este desenvolvimento tecnológico trouxe mudanças na sociedade, principalmente com a evolução da internet, tendo esta, modificado e alterado bastante os hábitos da população, e mais especificamente os hábitos dos nossos alunos.

Da mesma forma que as Tecnologias Digitais (TD) atingiram a vida sociocultural das pessoas, elas também chegaram às escolas, faculdades e universidades, impondo aos professores e alunos a possibilidade de uma nova forma de ensinar e aprender por meio das ferramentas tecnológicas, criando novos paradigmas no cenário da educação.

Porto (2006, p.49) complementa:

Se a escola quiser acompanhar a velocidade das transformações que as novas gerações estão vivendo, tem que se voltar para a leitura das linguagens tecnológicas, aproveitando a participação do aprendiz na (re)construção crítica da imagem-mensagem, sem perder de vista o envolvimento emocional proporcionado, a sensibilidade, intuição e desejos dos alunos.

Neste contexto, alguns estudos realizados nas últimas décadas, apontam para o surgimento de uma nova geração de pessoas que possuem diversas características



bem específicas por conta do impacto causado pela inserção das tecnologias em seu dia a dia. Um destes estudos foi feito pelo norte-americano Marc Prensky, que criou o conceito de “nativos digitais” e “imigrantes digitais”. Conceitos estes, que também são citados por outros autores como por exemplo Mattar (2010). Para Prensky (2001), os nativos digitais são todos aqueles que nasceram e cresceram na era das tecnologias digitais, enquanto os imigrantes digitais nasceram na era analógica, tendo migrado, já adultos, para a era digital. Desta forma, no cenário educacional, pode-se dizer que os alunos atuais seriam os “nativos digitais” e os seus professores os “imigrantes digitais” e com isso, nota-se novos paradigmas e novos desafios no processo de ensino e aprendizagem dentro das salas de aula. Desta forma, observa-se que a educação se aflige com a quebra de paradigmas com relação a inserção das tecnologias nas práticas pedagógicas realizadas nas escolas.

Moran (2012, p. 91) afirma que:

O avanço das tecnologias e o seu domínio técnico-pedagógico propiciam a criação de espaços e atividades novos dentro da escola, que convivem com os tradicionais: utiliza-se mais o vídeo, para tornar as aulas mais interessantes; desenvolvem-se alguns projetos na internet, nos laboratórios de informática. Professores e alunos criam páginas web e divulgam seus trabalhos. [...] A escola continua a mesma, no essencial, mas há algumas inovações pontuais, periféricas, que começam a pressionar por uma mudança mais estrutural.

A era digital e da sociedade da informação, impõe a escola um grande desafio: o desafio de formar pessoas para a complexidade do século XXI, desenvolvendo nos seus alunos competências e habilidades para interagir em um mundo global, onde não existem mais fronteiras devido ao avanço das tecnologias de informação e comunicação. A escola por sua vez, tem a responsabilidade de tornar os seus alunos cidadãos do mundo e para isso, necessitam de alunos que sejam criativos, capazes de encontrar soluções inovadoras para os problemas que os cercam e que possam compreender que o aprendizado deve ocorrer ao longo de toda a vida e não somente nos anos em que estiverem na escola. Não basta melhorar a qualidade do ensino, a questão de fundo é melhorar a qualidade das experiências de aprendizagem. (ASSMANN, 2001, p. 185).

Evidencia-se então, uma necessidade de reformulação nas práticas pedagógicas realizadas nas escolas, e que as mesmas contemplem a utilização de ferramentas digitais, podendo então, atender a demanda dos alunos nativos digitais. Os professores por sua vez, precisam da utilização das tecnologias para tornarem as suas aulas mais motivadoras e eficazes para o perfil atual dos seus alunos.

O papel da educação deve voltar-se também para a democratização do acesso ao conhecimento, à produção e interpretação das tecnologias, suas linguagens e consequências. Para isso torna-se necessário preparar o professor para utilizar pedagogicamente as tecnologias na formação de cidadãos que deverão produzir e interpretar as novas linguagens do mundo atual e futuro. (SAMPALIO, 2013, p.15)

Para Bannel (2016), para realizar mudanças significativas nas práticas educativas, de modo que a escola possa atender às demandas sociais do século XXI, a mesma

precisa rever e atualizar conceitos e teorias sobre cognição e sobre como os seres humanos aprendem. Revisões conceituais nesse campo levam em conta possíveis impactos do uso intenso de tecnologias de informação no desenvolvimento cognitivo de crianças e adolescentes, o que seria mais uma questão a ser refletida e trabalhada nas escolas com alunos e professores.

Entende-se que essa mudança, deve ser realizada com toda a escola e seus integrantes, e em especial na disciplina de Educação Física que é o foco investigativo desta pesquisa. Com a gama de opções tecnológicas disponíveis na atualidade, as aulas podem ser ricas e únicas para os alunos, ao passo que se utiliza as tecnologias para instigar o conhecimento e a busca pelo aprimoramento do mesmo. A disciplina de Educação Física, pode se utilizar das tecnologias digitais de variadas formas, seja com vídeos para a exibição dos movimentos corretos para um determinado esporte, exercício ou caminhada, aplicativos de celulares que possam ajudar os alunos a calcularem por exemplo, os seus IMC - Índice de Massa Corpórea ou as calorias gastas com uma caminhada, jogos digitais, entre tantas outras opções disponibilizadas pelas tecnologias.

Entretanto, não se deve utilizar as tecnologias de qualquer forma, segundo Valente (1999), o professor precisa ter algumas orientações importantes relativas ao uso educativo das tecnologias, a saber:

- A utilização das tecnologias digitais não deve ser resultado de uma adesão às modas. Nesse sentido, deve-se procurar a problematização do saber, contextualizar conhecimentos, de forma que os alunos possam apropriar-se deles e utilizá-los em outras circunstâncias;
- Considerar o conhecimento como algo mais amplo, portanto, ir além da mera transferência de informação, dar sentido ao que está sendo produzido. Inclusive, pode se trabalhar de forma interdisciplinar com as demais disciplinas.
- Não acreditar que apenas a utilização desses recursos tecnológicos resolverá os problemas e dificuldades nos quais está imersa a educação atual.

Seguindo a lógica apresentada por Valente (1999), podemos dizer que as tecnologias digitais entre elas a própria internet, oferece oportunidades de interações significativas, com e-mails, as listas de discussão, os fóruns, os chats, os blogs, as ferramentas de comunicação instantânea e os sites de relacionamento, dentre outras. Mas o professor por sua vez, precisa informar e orientar os alunos sobre a utilização da internet, sobre as vantagens e os perigos que ela oferece. Estas orientações devem servir para a utilização de qualquer ferramenta tecnológica que será utilizada em sala de aula (PRADO, 2017, p. 14).

Segundo Coll (2010), os novos cenários educacionais que se abrem aos nossos olhos na atualidade, apontam para o surgimento de três cenários distintos na educação: em primeiro lugar, salas de aula e escolas cada vez mais “virtualizadas”, ou seja, com mais e melhores infraestruturas e equipamentos de tecnologias digitais e com projetos

pedagógicos e didáticos que aproveitarão todo o potencial das tecnologias em prol do aprendizado de seus alunos. Em segundo lugar, uma expansão das salas de aula e das escolas para outros espaços (bibliotecas, museus, centros culturais, etc.) nos quais será possível realizar, com o apoio das tecnologias, atividades práticas com finalidades claramente educacionais. E por fim, em terceiro lugar, um cenário global e onipresente, uma espécie de “mega escola” na qual a ubiquidade das tecnologias digitais e o desenvolvimento das tecnologias móveis e das redes sem fio tornarão possível o aprendizado em praticamente qualquer lugar e situação.

## A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1988), entende-se a Educação Física como uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento, e a Educação Física Escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. Trata-se, portanto, de localizar em cada uma dessas modalidades (jogo, esporte, dança, ginástica e luta) seus benefícios humanos e suas possibilidades de utilização como instrumentos de comunicação, expressão de sentimentos e emoções, de lazer e de manutenção e melhoria da saúde. A partir deste recorte, é possível formular as propostas de ensino e aprendizagem da Educação Física escolar (CONFEEF, 2002)

Dentro deste contexto, ao analisar a importância da disciplina de Educação Física Escolar na formação dos alunos, precisamos refletir a forma com a qual as aulas estão sendo conduzidas pelos professores nas escolas da atualidade. Deve-se observar principalmente, a questão da inserção das tecnologias digitais em uma disciplina que possui a maior parte dos seus conteúdos sendo atividades práticas realizadas em sua grande maioria, em quadras de esporte ou ao ar livre.

Os alunos de hoje, estão conectados em redes sociais, canais de vídeos, diversos aplicativos entre outros dispositivos digitais, que disponibilizam através da internet, informações de variadas fontes e assuntos, praticamente em tempo real. Utilizam-se de ferramentas de pesquisa como o Google para a busca de qualquer assunto e muitas vezes, chegam nas escolas com mais informações e conteúdo do que os professores haviam preparado para aula. Para Folque (2011), as ferramentas tecnológicas, entre outras razões, são utilizadas para registrar e reproduzir dados; acessar e recolher informações; produzir e divulgar informações; criar, expressar, comunicar e cooperar; colaborar, brincar e jogar, etc. Neste sentido, para melhorar o nível educacional das escolas e atender as demandas do perfil do atual aluno, o nativo digital, precisa-se utilizar novas ferramentas e formas de mediatizar o conhecimento em todas as disciplinas escolares, viabilizando o desenvolvimento dos alunos.

O que as escolas precisam fazer é utilizar a tecnologia – em toda a sua complexidade e capacidade – para fins educativos, ou seja, fazer uso dos recursos midiáticos para a universalização do saber. Os docentes precisam ter a noção que os computadores são imensas bibliotecas, de que há ambientes de aprendizagem riquíssimos que podem auxiliar na efetividade do aprendizado e que a tecnologia, quando bem utilizada, é uma ferramenta educacional que transforma e forma as pessoas de maneira potencial. (WEBER; BEHRENS, 2010, p. 05).

Desta forma, a Educação Física por sua vez, pode trabalhar os seus conteúdos de forma mais criativa e instigante para os alunos, se os professores souberem e quiserem utilizar as tecnologias digitais, mesmo se tratando de conteúdos que envolvam atividades com exercícios práticos. Entretanto, acredita-se também que os conteúdos devam ser trabalhados não apenas na sua dimensão procedimental (deve-se saber fazer), mas também nas dimensões conceitual (o que se deve saber) e atitudinal (como se deve ser), pois assim poderíamos alcançar com mais eficácia os objetivos educacionais da Educação Física. Por exemplo, pode-se ensinar o aluno como jogar futebol, mas se faz de grande valia, que ele saiba também sobre a história da modalidade e como ela é vista na sociedade. É preciso ensinar esse aluno que jogue com honestidade, cooperação, solidariedade e respeito para com os demais (DARIDO, 2011).

No entanto, os Educadores Físicos e demais professores que atuam no ensino fundamental, possuem a possibilidade da utilização de recursos tecnológicos que auxiliam e potencializam o aprendizado dos alunos, como por exemplo: pacotes de aplicativos que geralmente incluem processadores de textos, planilhas eletrônicas, apresentação de *slides* e gerenciador de bancos de dados; ferramentas de busca, das quais se destacam o *Google*, o *Yahoo*, o *Bing*, as enciclopédias *on-line*, celulares, computadores, vídeos, aplicativos de celular, jogos digitais, dentre outros meios tecnológicos que são possíveis de inseri-los no contexto educacional desde que tenham uma finalidade educativa clara para os alunos (SEABRA, 2010).

Bannel (2016.p.117) nos diz:

As tecnologias também demandam novas habilidades cognitivas, muito além das que os jovens já possuem, em relação as habilidades sensórias motoras, às dinâmicas de colaboração, acesso a informação em múltiplos formatos, comunicação e partilha *on-line* nos diferentes espaços de mediação. Nesse processo, é fundamental que haja uma mediação dos educadores, a fim de favorecer a atribuição de sentido individual para a informação e construir o que o teórico Ausubel define como aprendizagem significativa.

Além de ser um mediador do conhecimento o professor pode tornar as aulas mais interessantes e significativas para os alunos com a utilização das tecnologias digitais, que permitem que o aluno aprenda e desenvolva, algumas competências e habilidades que são destacadas como essenciais para o século XXI.

A organização Assessment and Teaching of 21st Century Skills (ATC), em uma de suas pesquisas denomina “*The Challenge: Transform Education for the 21st Century*” (2012), destaca algumas das competências e habilidades elencadas para a vida em sociedade no século XXI, e que deveriam fazer parte da formação dos

alunos, entre elas: capacidade de ter criatividade e inovação; de pensamento crítico, a capacidade para a resolução de problemas e tomada de decisão, a metacognição (aprender a aprender), saber comunicar-se, ser capaz de colaborar e trabalhar em equipe, ter proficiência em informação, ter proficiência em tecnologias digitais, ter a noção de cidadania local e global, ter a responsabilidade social e pessoal, dentre outras, exigidas no contexto da sociedade do século XXI.

Segundo Delors (2005), o ensino desempenha um papel de destaque e assegura e atualiza as competências e as qualificações dos indivíduos, o que é essencial no contexto atual de sociedade. O autor destaca que para o século XXI a educação deverá versar sobre como desenvolver as possibilidades de aprender, ter um ensino de qualidade adaptado as necessidades de uma sociedade, ter a busca pela igualdade e novas perspectivas e dimensões internacionais. Ainda sobre as competências e habilidades, o autor revela que a educação atual deve projetar qual o tipo de sociedade que se pretende constituir no futuro e antever as qualidades que homens e mulheres deverão ter para que isso aconteça. Por isso o autor afirma, que a educação deve não apenas reagir, mas também agir.

Contudo, muitas discussões estão sendo realizadas em âmbito acadêmico sobre as competências e habilidades dos professores e alunos do século XXI. Em todos os estudos analisados sobre este tema, nota-se que o saber utilizar as tecnologias em suas mais variadas formas, será um grande diferencial dos profissionais do futuro. Afinal, a evolução e inserção das tecnologias em todos os campos da sociedade, tende a aumentar paulatinamente nos próximos anos. Segundo Moran (2012), a sociedade evolui mais do que a escola e, sem mudanças profundas, consistentes e constantes, não avançaremos rapidamente como nação. Não basta colocar os alunos na escola. Temos de oferecer-lhes uma educação instigadora, estimulante, provocativa, dinâmica, ativa desde o começo e em todos os níveis de ensino. Sendo assim, garantindo uma formação aos discentes, condicente com as exigências contemporâneas.

## **PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E AS TECNOLOGIAS DIGITAS: PESQUISA DE CAMPO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS**

Em consonância com o referencial teórico deste artigo, realizou-se a pesquisa de campo com os educadores físicos do ensino fundamental da Rede Municipal de Ensino da cidade de Passo Fundo/RS. Participaram da pesquisa, 32 professores alocados em 35 escolas da cidade. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário com 10 perguntas abertas e fechadas, em consonância com os objetivos do trabalho.

Ao analisar as respostas obtidas, os professores participantes têm idade entre 33 e 53 anos e destes, 27 pessoas são do sexo feminino e 5 pessoas são do sexo masculino. Todos os 32 educadores físicos que responderam o questionário, possuem Pós-Graduação a nível de Lato Sensu e trabalham na rede municipal de ensino entre

4 a 25 anos. Ao serem questionados sobre a utilização de tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas, 20 dos professores responderam que utilizam tecnologias digitais as vezes em suas aulas, 4 professores responderam que utilizam muito e 8 professores, não utilizam tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas. Com relação as tecnologias utilizadas, as mais citadas foram o computador com acesso à internet, a televisão, o celular e alguns citaram os jogos pedagógicos digitais. Segundo os entrevistados, essas tecnologias são usadas com o intuito de instigar os alunos a realizarem pesquisas sobre os assuntos abordados em sala de aula em datas previstas no cronograma do professor. Esses mesmos recursos tecnológicos também são utilizados para a realização de atividades em dias chuvosos, onde os alunos não podem usar a quadra de esporte devido a mesma não ter cobertura e ficar exposta ao ar livre.

Os professores que por opção, não utilizam nenhuma tecnologia digital em suas práticas (8 professores), justificam a sua escolha pelo fato de entenderem que a disciplina de educação física deve ser fundamentada em atividades físicas práticas, o que na opinião dos mesmos, não teria o porquê se utilizar de outros meios senão as bolas, redes, colchonetes e demais materiais pertinentes as atividades práticas da disciplina. Com estas respostas dos docentes, percebe-se evidências de que os mesmos, mantêm em suas aulas metodologias tradicionais de ensino, que não inova com a utilização de tecnologias digitais e que não tem interesse em inseri-las nas aulas de Educação Física Escolar.

No quesito de fatores limitantes para a utilização de tecnologias na disciplina, todos os entrevistados listaram a falta de estrutura das escolas, com relação ao laboratório de informática e a sala de recursos que possuem equipamentos tecnológicos. Outro ponto citado como fator limitante, foi a própria formação docente. Para eles, as suas formações acadêmicas não foram adequadas para as práticas com tecnologias digitais, o que impossibilita novas práticas pedagógicas na disciplina. Por unanimidade, todos os educadores já participaram de alguma formação sobre tecnologias na educação, inclusive, em oficinas ofertadas pela Secretaria de Educação do município. No entanto, dizem que tais formações foram insuficientes para aprenderem novas ferramentas digitais e suas possíveis utilizações especificamente na disciplina de Educação Física Escolar. Já com relação a infraestrutura das escolas, destacam que os laboratórios de informática ou sala de recursos que poderiam ser utilizados com mais frequência para as atividades pertinentes da disciplina, estão em condições precárias devido à falta de manutenção nos equipamentos como computadores, impressoras e televisão e por consequência, os professores não conseguem colocar em prática o pouco que aprenderam nas formações com relação a atividades que envolvam recursos tecnológicos. Quando decidem utilizar alguma tecnologia, precisam contar com o auxílio dos alunos e os seus celulares com internet, lembrando que nem todos os alunos possuem celular com internet, o que é mais um fator limitante para práticas pedagógicas mediatizadas pelas tecnologias.

Sobre as possibilidades da utilização das tecnologias digitais nas aulas de educação física escolar, 24 dos professores concordam que é possível inserir as tecnologias nas práticas pedagógicas e tornar as aulas mais atrativas para os alunos. Acreditam que com o auxílio de tecnologias digitais, possam melhorar o nível de aprendizado dos alunos e tornar mais significativa as atividades propostas em aula. Contudo, frisam a falta de condições de infraestrutura nas escolas para que possam organizar os seus planos de aula com a inserção das tecnologias e usufruí-las com mais frequência.

Entretanto, observa-se também com as respostas dos envolvidos, que os docentes com mais anos de trabalho no município são os 8 professores que responderam que não utilizam tecnologias em suas aulas. Na análise das respostas, nota-se evidências de que a formação dos mesmos, não os proporcionou conhecimentos básicos sobre as tecnologias que podem ser usadas nas práticas pedagógicas da Educação Física Escolar. Já os educadores físicos mais jovens e com menos tempo de serviço na rede municipal de ensino, apresentam maior interesse na modernização das suas práticas pedagógicas com o auxílio das tecnologias. Logo, também se percebe indícios de que a formação dos professores mais jovens, em algum momento, contemplou a utilização e ou a possibilidade de ter as tecnologias como aliadas no processo de ensino aprendizagem. Por consequência dessa formação, nota-se a motivação desses educadores em usar tecnologias digitais sempre ou as vezes em suas práticas pedagógicas, mesmo sem muita estrutura a sua disposição.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao analisar os dados obtidos na pesquisa juntamente com o referencial teórico exposto, concluímos que o encontro das gerações denominadas de nativos digitais e os imigrantes digitais, trazem consigo novos paradigmas para a educação dentro das escolas. A grande maioria dos professores, estão tentando inserir em suas práticas pedagógicas, atividades que contemplem as tecnologias e, no entanto, acabam sendo impedidos por problemas de estruturas tecnológicas nas escolas.

Com os rumos que a educação e a sociedade do século XXI estão percorrendo, é imprescindível que as tecnologias sejam inseridas nas práticas pedagógicas escolares. Os alunos precisam estar preparados para desenvolverem-se em um mundo mediatizado por tecnologias, e a escola por sua vez, precisa ajudar a inseri-los neste contexto. Para além disso, o poder público juntamente com os representantes das escolas, precisam propor ações colaborativas de formação docente sobre as tecnologias digitais e que estabeleçam relações entre conhecimento - ação docente - ação discente, apontando para uma educação voltada para as exigências da sociedade atual.

Notoriamente, na disciplina de Educação Física Escolar as possibilidades

de inserção das tecnologias digitais, são inúmeras. Exemplificando, os professores podem usar as tecnologias para ensinar os movimentos corretos através de vídeos e filmagens com os próprios alunos, podem fazer uso dos vários aplicativos de celular relacionados a atividades físicas e alimentação saudável, como também podem utilizar-se de computadores com acesso a internet para pesquisas sobre os mais variados esportes e atividades físicas que fazem parte dos conteúdos destinados a esta disciplina no ensino fundamental.

Mas para que tudo isso aconteça e realmente as aulas tornem-se mais interessantes e motivadoras para os alunos, os educadores devem buscar mais conhecimentos sobre as tecnologias digitais e as suas reais potencialidades para a melhoria do processo ensino aprendizagem. Desta forma, daríamos início aos rompimentos dos paradigmas da educação atual, da qual ainda possui um perfil conservador e com metodologias de ensino ultrapassadas e que não condiz com a realidade vivenciada na sociedade contemporânea. Em suma, as possibilidades da utilização das TD na Educação Física Escolar são inúmeras, o que está faltando é mais estrutura nas escolas e formação docente adequada, para que os professores possam realmente modificar as suas metodologias de ensino em consonância com as exigências da educação do século XXI.

## REFERÊNCIAS

ASSMANN, Hugo. **Metáforas para reencantar a educação**: epistemologia e didática. 2ª ed. Piracicaba: Editora Unimep, 1998.

\_\_\_\_\_. 3. ed. Piracicaba, SP: Unimep, 2001.

ATC (Assessment and Teaching of 21st Century Skills). Reportagem "**The Challenge: Transform Education for the 21st Century**". (2012). Disponível em: < <http://www.atc21s.org/> >. Acessado em 10 de outubro de 2017.

BANNEL. Ralph Ings. **Educação no Século XXI**: Cognição, Tecnologias e aprendizagens. Petrópolis, RJ: Vozes: Editora PUC, 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.

CASTRO, E., CHAVARRIA, F. **A importância das TIC no processo de desenvolvimento curricular**. 2005. Dissertação (Mestrado). Educação Tec. Educativa, Universidade do Minho, Braga.

COLL, César. Monereo, Carles. **Psicologia da Educação Virtual**: Aprender e Ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CONFEEF. Conselho Federal de Educação Física. **Revista Educação Física**. Número 5 de Dezembro de 2002. Disponível em < [http://www.confef.org.br/extra/revistaef/arquivos/2002/N05\\_DEZEMBRO/02\\_EDUCACAO\\_FISICA\\_ESCOLAR.PDF](http://www.confef.org.br/extra/revistaef/arquivos/2002/N05_DEZEMBRO/02_EDUCACAO_FISICA_ESCOLAR.PDF) >. Acessada em 18 de agosto de 2017.

DARIDO, Suraya Cristina (Org.). **Educação Física escolar**: compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011.



DELORS, Jacques. **A educação para o século XXI: questões e perspectivas**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

FOLQUE, Maris da Assunção. **Educação Infantil, Tecnologia e Cultura**. Revista Pátio: Educação Infantil. Porto Alegre: Grupo A. ano IX, n. 28, p.08-11, jul. /Set. 2011.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas- SP. Papyrus, 2007.

MATTAR, João. **Games em Educação: como os nativos digitais aprendem**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MORAN, José Manuel. **A Educação que Desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papyrus, 5ª Ed., 2012.

PORTO, T. M. E. **As tecnologias de comunicação e informação na escola: relações possíveis... relações construídas**. Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 31 2006.

PRENSKY, Marc. **Digital Natives, Digital Immigrants**. MCB University Press, 2001. Disponível em < <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf> >. Acessado em 18 de agosto de 2017.

PRADO, Ana. **Entendendo o aluno do século XXI e como ensinar essa nova geração**. Disponível em: < [http://info.geekie.com.br/wp-content/uploads/2015/06/EBOOK\\_geekie\\_aluno21\\_final.pdf?submissionGuid=85100021-9063-4710-ba7c-7bf222bad0a9](http://info.geekie.com.br/wp-content/uploads/2015/06/EBOOK_geekie_aluno21_final.pdf?submissionGuid=85100021-9063-4710-ba7c-7bf222bad0a9) >. Acessado em 10 de outubro de 2017.

SAMPAIO, Marisa Narciso. **Alfabetização tecnológica do professor**. 10.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

SEABRA, Carlos. **Tecnologias na escola: como explorar o potencial das tecnologias de informação e comunicação na aprendizagem**. Fronteiras do Pensamento. Instituto Claro. Porto Alegre: Telos Empreendimentos Culturais, 2010.

VALENTE, José Armando. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 1999.

ZYLBERBERG, Tatiana Passos. **Tecnologias Digitais e Avaliação: algumas conexões**. In Motrivivência: Educação Física e Tecnologias Digitais. Ano XXII. Nº 34. P. 61-71. Jun./2010.

WEBER, Maíra Amélia Leite; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Recursos tecnológicos na prática pedagógica: O desafio projeto TV multimídia**. 2010, Disponível em: [https://docs.wixstatic.com/ugd/1d5655\\_a1db2a6575d04f96872d292c56bc3bb6.pdf](https://docs.wixstatic.com/ugd/1d5655_a1db2a6575d04f96872d292c56bc3bb6.pdf). Acesso em: 18 agosto. 2017.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-381-1

